

› Ninguém sabe até onde chegará esta nova crise ou quando vai acabar, mas num ponto parece não haver dúvidas: o que de mal se passar nos EUA, na sequência da descida do 'rating', acabará por fragilizar mais a Europa. E Portugal será mais uma vítima neste turbilhão

## 1 Quais as consequências da descida do 'rating' dos Estados Unidos?

Os efeitos mais imediatos serão no custo da dívida soberana e também no financiamento das empresas. Para Octávio Viana, da Associação de Investidores, persistem dificuldades em avaliar totalmente o impacto desta decisão da S&P. "Para já podemos classificar isto como uma 'bandeira vermelha' para a economia norte-americana", refere este analista, acentuando que a evolução dependerá muito da reacção dos credores, principalmente da China.

## 2 A Standard & Poor's teve razão para tomar esta decisão?

Analistas e economistas salientam que a S&P pode ter razão, tendo em conta a componente financeira e as perspectivas de evolução da economia, mas a sua decisão acabará por agravar ainda mais essa situação. "É verdade que a componente económica não é a ideal, mas tem de haver aqui um meio termo", observa

Alberto Castro, da Faculdade de Economia da Católica do Porto. Os bancos centrais podem ser fundamentais para relativizar o papel das agências.

## 3 Portugal e a Zona Euro poderão ser afectados com esta decisão?

Tudo indica que os mercados a nível mundial sofrerão o efeito de contágio desta descida do *rating* dos EUA, acredita Octávio Viana, dando como exemplos as quebras já ocorridas nas Bolsas do Médio Oriente. "É mau para todos, a Europa vai ressentir-se." Quanto a Portugal, lembra que o rácio da nossa dívida é superior ao dos EUA, sendo que não temos ao nosso dispor a possibilidade que eles têm em imprimir moeda. "Portugal não tem margem de manobra" e acabará por ser arrastado neste turbilhão de quebra de bolsas e desvalorização de activos.

## 4 Toda esta agitação é pura especulação ou resulta de uma crise económica?

As dúvidas sobre a recuperação

da economia e o problema económico já existiam e são "graves", diz Octávio Viana. "Agora apenas foi acelerado", criando-se "um pico de pânico".

## 5 É possível ver alguma luz ao fundo do túnel e antecipar um fim para esta crise?

Ninguém arrisca uma resposta. "A minha dúvida é exactamente essa. Começo a pensar que isto só acaba quando se começar a temer pela sustentabilidade do sistema económico", refere Alberto Castro, acentuando que neste momento "estão criadas as condições" para se mergulhar numa crise "mais profunda do que a de 2008".

## 6 Os portugueses que têm poupanças devem estar preocupados?

Para quem tem aversão ao risco, o momento não é o ideal para estar no mercado. Há sempre o recurso a produtos mais seguros, como os depósitos a prazo, mas tendo o cuidado de não concentrar tudo numa mesma instituição.